



PREFEITURA DE  
**SAQUAREMA**  
CADA VEZ MELHOR

## CONCURSO PÚBLICO

*Professor MG-2D*

# História

Data: 19/07/2015 - Manhã  
Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo: 

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

- Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.
- Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.**

**O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.**

**Somente decorridas 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.**

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

## PORTUGUÊS

### A ERA DAS GRANDES TRANSFORMAÇÕES

Vivemos na era das Grandes Transformações. Entre tantas, destacou apenas duas: a primeira no campo da economia e a segunda no campo da consciência.

*A primeira na economia:* começou partir de 1834 quando se consolidou a revolução industrial na Inglaterra. Consiste na passagem de uma *economia* de mercado para uma *sociedade* de mercado. Mercado sempre existiu na história da humanidade, mas nunca uma sociedade só de mercado. Quer dizer, a economia é o que conta, o resto deve servir a ela.

Diz-se que mercado deve ser livre e o Estado é visto como seu grande empecilho. Missão deste, na verdade, é ordenar com leis e normas a sociedade, também o campo econômico e coordenar a busca comum do bem comum. A Grande Transformação postula um Estado mínimo, limitado praticamente às questões ligadas à infraestrutura da sociedade, ao fisco e à segurança. Tudo o mais pertence e é regulado pelo mercado.

Tudo pode ser levado ao mercado como água potável, sementes, alimentos e até órgãos humanos. Esta mercantilização penetrou em todos os setores da sociedade: a saúde, a educação, o esporte, o mundo das artes e do entretenimento e até nos grupos importantes das religiões e das igrejas com seus programas de TV e de rádio.

Essa forma de organizar a sociedade unicamente ao redor dos interesses econômicos do mercado cindiu a humanidade de cima a baixo: um fosso enorme se criou entre os poucos ricos e os muitos pobres.

Essa voracidade encontrou o limite da própria Terra. Ela não possui todos os bens e serviços suficientes e renováveis. Não é um baú sem fundo. Tal fato dificulta senão impede a reprodução do sistema produtivista/capitalista. É sua crise.

Essa Transformação, por sua lógica interna, está se tornando biocida, ecocida e geocida. A vida corre risco e a Terra poderá não nos querer mais sobre ela, porque somos demasiadamente destrutivos.

*A segunda Grande Transformação* está se dando no campo da consciência. Na medida em que crescem os danos à natureza que afetam a qualidade de vida, cresce simultaneamente a consciência de que, na ordem de 90%, tais danos se devem à atividade irresponsável e irracional dos seres humanos, mais especificamente, daquelas elites de poder econômico, político, cultural e mediático que se constituem em grandes corporações multilaterais e que assumiram os rumos do mundo.

Temos, com urgência, que fazer alguma coisa que interrompa o percurso para o precipício. O primeiro estudo global foi feito em 1972. Revelou-se que ela está doente. A causa principal é o tipo de desenvolvimento que as sociedades assumiram. Ele acaba ultrapassando os limites de suportabilidade da natureza e da Terra. Temos que produzir, sim, para alimentar a humanidade. Mas de outro jeito, respeitando os ritmos da natureza e seus limites, permitindo que ela descanse e se refaça.

A reflexão ecológica se complexificou. Não se pode reduzi-la apenas à preservação do meio ambiente. A totalidade do sistema mundo está em jogo. Assim surgiu uma ecologia *ambiental* que tem como meta a qualidade de vida; uma ecologia *social* que visa um modo sustentável de vida (produção, distribuição, consumo e tratamento dos dejetos); uma ecologia *mental* que se propõe criticar preconceitos e visões de mundo hostis à vida e formular um novo *design* civilizatório, à base de princípios e de valores para uma nova forma de habitar a Casa Comum; e por fim uma ecologia *integral* que se dá conta de que a Terra é parte de um universo em evolução e que devemos viver em harmonia com o Todo, uno, complexo e carregado de propósito. Daí resulta a paz.

Se triunfar a consciência do cuidado e da nossa responsabilidade coletiva pela Terra e por nossa civilização, seguramente teremos ainda futuro.

Leonardo Boff

(<http://cartamaior.com.br/?/Coluna/A-era-das-grandes-transformacoes/33427>)

**01.** A frase que melhor sintetiza a primeira grande transformação apresentada pelo autor é:

- A) “Missão deste, na verdade, é ordenar com leis e normas a sociedade, também o campo econômico e coordenar a busca comum do bem comum” (3º parágrafo)
- B) “Tudo pode ser levado ao mercado como água potável, sementes, alimentos e até órgãos humanos” (4º parágrafo)
- C) “Temos, com urgência, que fazer alguma coisa que interrompa o percurso para o precipício” (9º parágrafo)
- D) “Temos que produzir, sim, para alimentar a humanidade” (9º parágrafo)
- E) “Não se pode reduzi-la apenas à preservação do meio ambiente. A totalidade do sistema mundo está em jogo” (10º parágrafo)

**02.** O autor cria as palavras “biocida, ecocida e geocida”. Apresentadas nessa sequência, elas ressaltam a seguinte ideia:

- A) restauração dos ecossistemas
- B) esperança de renovação em gerações futuras
- C) gradação da cadeia destrutiva dos indivíduos à Terra
- D) autogestão geológica das transformações climáticas
- E) transformações positivas ocorridas no meio ambiente

**03.** “Entre tantas, destaco apenas duas: a primeira no campo da economia e a segunda no campo da consciência”. O emprego dos dois-pontos marca a seguinte relação:

- A) negação da tese desenvolvida
- B) especificação de ideia anterior
- C) adição de um comentário pessoal
- D) exemplificação de ideias contraditórias
- E) restrição de condições para uma opinião

**04.** Em “Consiste na passagem de uma *economia* de mercado para uma *sociedade* de mercado” (2º parágrafo), observa-se a repetição de uma estrutura semelhante, com a substituição de uma palavra por outra. Essa substituição ressalta a seguinte ideia do parágrafo:

- A) o mercado tornou-se paradigma para as relações sociais
- B) a economia foi definida pela sociedade liberal e capitalista
- C) a sociedade em geral fracassou em sua estrutura econômica
- D) o mercado quebrou com o avanço das sociedades capitalistas
- E) a formação em economia substituiu os estudos em ciências sociais

**05.** Em “a primeira, no campo da economia”, o emprego da vírgula justifica-se por se tratar de:

- A) separar vocativo
- B) destacar relação causal
- C) isolar termos intercalados
- D) introduzir advérbio de tempo
- E) marcar elipse do verbo “ocorrer”

**06.** Em “Diz-se que mercado deve ser livre e o Estado é visto como seu grande empecilho” (3º parágrafo), o emprego do verbo “dizer” e da palavra “se” contribuem para marcar a seguinte relação entre o autor e a ideia citada na sequência:

- A) concordância integral
- B) adesão irônica
- C) distanciamento crítico
- D) aproximação absoluta
- E) adesão integral

**07.** A expressão “na verdade” (3º parágrafo) marca a seguinte relação com a frase anterior:

- A) correção
- B) neutralidade
- C) passividade
- D) concordância
- E) reforço positivo

**08.** Um exemplo de pronome que estabelece relação coesiva com elementos que se apresentam posteriormente a ele está em:

- A) “**Tudo** pode ser levado ao mercado como água potável, sementes, alimentos e até órgãos humanos” (4º parágrafo)
- B) “**Essa** forma de organizar a sociedade unicamente ao redor dos interesses econômicos do mercado cindiu a humanidade de cima a baixo” (5º parágrafo)
- C) “**Tal** fato dificulta senão impede a reprodução do sistema produtivista/capitalista” (6º parágrafo)
- D) “A vida corre risco e a Terra poderá não nos querer mais sobre **ela**, porque somos demasiadamente destrutivos” (7º parágrafo)
- E) “**Ele** acaba ultrapassando os limites de suportabilidade da natureza e da Terra” (9º parágrafo)

**09.** “Essa voracidade encontrou o limite da própria Terra. Ela não possui todos os bens e serviços suficientes e renováveis”. O conectivo que melhor apresenta a relação entre as duas frases anteriores é:

- A) caso
- B) porque
- C) todavia
- D) enquanto
- E) conquanto

**10.** Em “Se triunfar a consciência do cuidado e da nossa responsabilidade coletiva pela Terra e por nossa civilização, seguramente teremos ainda futuro”, o emprego de “ainda” explicita o seguinte pressuposto:

- A) é certo não termos futuro
- B) é possível não termos futuro
- C) não é possível termos futuro
- D) é provável o triunfo da consciência
- E) não é possível o triunfo da consciência

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

**11.** Cipriano Luckesi, em “Avaliação da Aprendizagem”, afirma que, na escola brasileira nos últimos 40 anos, passou-se a utilizar o termo avaliação; contudo, as práticas escolares permaneceram predominantemente marcadas pelo ato de examinar. Para o autor, o ato de avaliar envolve necessariamente a adoção de uma dimensão:

- A) autoritária
- B) classificatória
- C) dialógica
- D) seletiva
- E) tecnológica

**12.** Veiga afirma, em “Projeto Político Pedagógico: uma Construção possível”, que o tempo é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. Sobre este aspecto, é correto afirmar:

- A) O tempo de organização dos alunos para criarem seus espaços para além da sala de aula não é um problema da escola.
- B) O tempo que o professor precisa para acompanhar e avaliar o PPP em ação é um problema pessoal do professor.
- C) É preciso tempo para que o professor aprofunde seu conhecimento sobre os alunos.
- D) A qualidade do trabalho pedagógico da escola passa por fatores que não o tempo.
- E) O tempo precisa ser hierarquizado e tão somente isso, pois as relações na escola precisam ser hierarquizadas.

**13.** Candau, em “Reinventar a Escola”, afirma que, sem horizonte utópico, é impossível educar e declara que a educação na América Latina precisa:

- A) assumir uma configuração plural, reconhecendo o conhecimento e as práticas educativas produzidas e acumuladas no continente
- B) esquecer o conjuntural e estabelecer foco no estrutural destacando questões como a pobreza e a falta de políticas educacionais
- C) buscar ser objetivamente um *locus* de apropriação do conhecimento sobrepujando-se aos demais agentes educativos
- D) ignorar a diferença e buscar a igualdade pela educação
- E) estabelecer ênfase na questão da igualdade, não considerando as diferenças

**14.** Zabala tem afirmado que, se a realidade, como objeto de estudo, é o nexos comum dos métodos globalizadores, também o é a necessidade de criar as condições que permitam que o aluno esteja motivado para a aprendizagem e que seja capaz de compreender e aplicar os conhecimentos adquiridos. Assim, os conteúdos são funcionais e significativos se:

- A) estiverem estabelecidos em conformidade com o que se noticia na mídia
- B) não forem estabelecidos por necessidades alheias, mas sim pelo interesse dos próprios estudantes
- C) atenderem às necessidades de aprendizagem com vistas ao vestibular
- D) tiverem vínculo com as necessidades futuras do mercado de trabalho
- E) considerem as diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação

**15.** Conforme Candau (2008), as alternativas ou possíveis soluções para os problemas da prática pedagógica podem se dar a partir de uma análise reflexiva da didática. Para a autora:

- A) a perspectiva instrumental da didática deve prevalecer na reflexão sobre a prática pedagógica
- B) a multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem adquire relevo na reflexão didática
- C) a reflexão didática parte da compreensão da importância de se considerar a homogeneidade na sala de aula
- D) as dimensões humana, técnica e política no processo didático são fundadas pela perspectiva instrumental dada a sua importância
- E) a reflexão didática com base na prática educativa confere centralidade a uma lógica unidimensional

**16.** Em “Avaliar para promover”, Hoffmann destaca a questão da arbitrariedade na avaliação. Para a autora, o autoritarismo na avaliação decorre de:

- A) interpretação de parâmetros e princípios institucionais
- B) adoção de parâmetros excessivamente objetivos
- C) valorização radical da aprendizagem
- D) relação ajustada entre conhecimento e desenvolvimento do aluno
- E) não consideração de valores e princípios declarados por instituições

**17.** Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu art. 26, que trata do currículo do ensino fundamental, este deve ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada que leve em conta as exigências ditadas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Considerando o disposto na LDB em relação ao currículo do ensino fundamental, é correto afirmar, no que concerne à História do Brasil que:

- A) é componente curricular obrigatório, voltado ao desenvolvimento cultural dos alunos
- B) considera as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro
- C) é componente curricular obrigatório, mas que não constitui disciplina específica
- D) é a base na qual todo o ensino fundamental será ensinado no Brasil, admitida exceção apenas aos povos autóctones
- E) constitui conhecimentos relacionados ao mundo físico e natural

**18.** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Considerando esse preceito legal, é correto afirmar que o ensino será ministrado com base:

- A) nas orientações didáticas definidas pelo Conselho Nacional de Educação
- B) na questão da liberdade de ensinar e aprender no contexto e nos limites das orientações dos sistemas de educação
- C) no princípio da vinculação entre a educação escolar e o mercado de trabalho
- D) no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas
- E) no princípio da valorização da experiência escolar, não considerando a experiência extraescolar

**19.** Analisando as teorias críticas do currículo, pode-se afirmar que estas realizam uma séria inversão nos fundamentos das teorias tradicionais. Considerando essa análise, é correto afirmar:

- A) As teorias críticas objetivam na elaboração do currículo a manutenção do *status quo*.
- B) As teorias críticas questionam o *status quo* como responsável pelas desigualdades e injustiças sociais.
- C) Para desenvolver um bom currículo, é fundamental ter o domínio de metodologias apropriadas.
- D) As teorias críticas objetivam a valorização da homogeneidade em sala de aula.
- E) As teorias críticas apontam para a necessidade de se romper com o contexto.

**20.** Tardiff, ao abordar os saberes docentes, afirma que os fundamentos da competência do professor se fundam:

- A) nos conteúdos da formação inicial
- B) na formação continuada promovida pela instituição
- C) na formação continuada oportunizada pela instituição e de forma particular pelo próprio professor
- D) nos saberes adquiridos na experiência profissional
- E) formação continuada sistematizada pela academia

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**21.** A lei de Péricles, em 451/450 a.C., implicou alterações na forma em que era caracterizada a cidadania ateniense: passa a ser considerado cidadão ateniense somente aquele indivíduo maior de dezoito anos, cujos pais (pai e mãe) houvessem nascido em Atenas. Isto modificou o direito de participação plena no mecanismo institucional, por excelência, da democracia ateniense: a *Ekklesiá* (εκκλησία). A participação política plena, na Assembleia do Povo, era exclusiva das pessoas do sexo masculino. Antes da lei de Péricles, o título de cidadão ateniense aplicava-se ao:

- A) maior de dezoito anos cuja mãe houvesse nascido em Atenas
- B) maior de vinte e um anos cuja mãe houvesse nascido em Atenas
- C) maior de dezoito anos cujo pai houvesse nascido em Atenas
- D) maior de vinte e um anos cujo pai houvesse nascido em Atenas
- E) maior de dezoito anos, descendente de ateniense até a terceira geração, ainda que nascido em outra cidade-estado grega

**22.** A admissão de toda Itália à cidadania romana só foi obtida parcialmente e, mesmo assim, depois de uma guerra cruel. Este foi o único ponto implementado do vasto programa de determinada facção política romana. Na história do Estado Romano da Antiguidade, durante a época dos Gracos e após a morte deles, tal admissão, dentre outros itens de um programa de mudanças definido, fazia parte da plataforma política dos seguintes atores públicos:

- A) dos defensores intransigentes e conservadores do sistema senatorial, que defendiam a volta à tirania
- B) dos políticos moderados que buscavam mediar os conflitos entre patrícios e plebeus
- C) dos que lutavam contra a reforma agrária e defendiam os interesses dos grandes proprietários de terra
- D) da aliança política entre os patrícios e os irmãos Graco, que representavam os setores conservadores e defendiam a manutenção do *status quo*
- E) de uma série de políticos revolucionários que atacavam o sistema senatorial e lutaram por temas em torno da questão agrária

**23.** No começo da Alta Idade Média, tendo como uma das experiências mais expressivas a iniciada por Bento de Núrsia (480-547), em Monte Cassino, vimos surgir um novo fenômeno na história educacional do Ocidente, que fixa um novo espaço, no sentido espiritual e cultural, de formação de corações e mentes. O fenômeno e sua caracterização em linhas gerais encontram-se descritos na opção:

- A) o ensino universitário medieval; através deste verifica-se a incorporação do realismo aristotélico ao misticismo cristão, e o estudo do direito e do que viria a ser o que hoje chamamos de medicina se funde ao estudo da teologia, dando origem a uma rede interligada de instituições cristãs que, em um só movimento, universalizam valores cristãos e conhecimentos leigos universais
- B) a incorporação das igrejas às escolas; depois do Concílio de Latrão, tornou-se obrigatório que cada igreja agregasse a si uma escola, o que deu origem à difusão de um novo modelo educativo comunitário que, muitas vezes, conciliava a ação pastoral da Igreja com iniciativas leigas de ensino de crianças
- C) o desenvolvimento das Escolas Palatinas; com o objetivo de permitir uma formação mais ampla aos filhos dos nobres, essas escolas permitiram o surgimento de uma comunidade de leigos e cristãos, clero secular e clero regular, fundindo, sem divisões hierárquicas claras, saber clássico e doutrina cristã
- D) o monasticismo; neste, a ascese espiritual do isolamento dá ensejo à elaboração de uma nova natureza de cristianismo que, num só movimento, incorpora e se torna herdeiro da tradição clássica, por um lado, e, por outro, permite resignificação da tradição, através da meditação sobre temas cristãos, da contemplação e do desenvolvimento de um primeiro modelo de educação cristã
- E) o surgimento de escolas leigas; a ação dos beneditinos, desde os primeiros séculos do cristianismo, permitiu a incorporação do saber clássico e da doutrina cristã, admitindo inclusive o surgimento de escolas leigas que atuavam nas proximidades dos mosteiros

**24.** A crise do sistema feudal dá ensejo ao surgimento do fenômeno histórico conhecido como Estado Moderno. Entre as mudanças históricas que este introduz, podemos mencionar, dentre outros:

- A) exércitos e polícias regulares, burocracia estatal permanente, e sistema tributário nacional
- B) descentralização política, fim do universalismo dos feudos e do regionalismo imposto pela Igreja Católica
- C) ruptura com o Catolicismo e imposição dos valores da Reforma Protestante em todo o continente europeu
- D) rompimento com o Protestantismo e nova aproximação entre os reis europeus e a Igreja Católica
- E) primeiro esboço de uma moeda internacional, e união da Europa contra as populações islamizadas

**25.** Na Idade Moderna, o conflito entre os interesses comerciais e financeiros da burguesia, ainda dedicada fundamentalmente às atividades comerciais, e as teorias religiosas católicas, que, por exemplo, caracterizavam a “usura” como pecado, deram ensejo, dentre outros fenômenos culturais:

- A) ao Fortalecimento da Igreja Católica
- B) à Reforma Protestante
- C) ao Renascimento Comercial
- D) ao Crescimento Demográfico
- E) ao Despotismo Esclarecido

**26.** Em seu clássico, “*Linhagens do Estado Absolutista*”, Perry Anderson explicita o seguinte paradoxo: a mais poderosa monarquia medieval do Ocidente irá produzir, justamente, o modelo de absolutismo mais fraco e de menor duração. Anderson está se referindo à Monarquia Feudal e ao Absolutismo:

- A) ingleses
- B) franceses
- C) espanhóis
- D) portugueses
- E) holandeses

**27.** Embora os debates sobre o caráter discursivo de nossas concepções acerca da realidade e, conseqüentemente, da história nos pareçam recentes, nos estudos da física do começo do século XX, a chamada “física moderna”, noções como “tempo” e “espaço” começam a ser encaradas como “construções”, como revelam as palavras de Bertrand Russel:

“*O espaço e o tempo deixaram de ser, para a física relativista, elementos constitutivos do mundo, admitindo-se agora que são construções.*”

(Bertrand Russel. APUD: HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1989. p. 340).

Além da teoria da relatividade, ligada ao nome de Albert Einstein, um outro modelo teórico, vinculado ao vencedor do Prêmio Nobel de Física de 1918, Max Plank, também contribui para realçar a *Weltanschauung* (cosmovisão) relativista que enseja tantos debates no campo dos saberes do presente século. Conhecemos este mencionado modelo teórico pelo nome genérico de:

- A) Física Elementar
- B) Física Quântica
- C) Mecânica Newtoniana
- D) Mecânica Espacial
- E) Física Newtoniana

**28.** No século XVII, a imigração de puritanos perseguidos na Inglaterra para as colônias do Norte da Nova Inglaterra permitiu, dentre outros fatores, que estas se constituíssem na grande exceção da colonização europeia na América. O Norte era diverso, inclusive, das colônias mais ao Sul dos atuais Estados Unidos. A diferença fundamental estava no fato de que:

- A) promoveram, desde cedo, uma política de miscigenação entre ingleses e indígenas, embora se mantivessem na lógica empresarial da *plantation*
- B) eram colônias de exploração mais integradas à metrópole e produziam produtos primários diferenciados devido ao clima e às tradições culturais puritanas
- C) eram colônias de povoamento; os puritanos vieram para a América com propósitos bem menos imediatistas e absenteístas do que a grande maioria dos colonos europeus em toda a América
- D) contavam com forte afluxo de capital desde o início, pois a Coroa Inglesa teve que indenizar os religiosos que vinham para a América
- E) implementaram uma forte união com o clero secular católico das colônias espanholas e portuguesas, visando superar a hegemonia anglicana que havia na metrópole

**29.** Depois de 1830, na Europa, houve uma tendência de mudança nos movimentos sociais que lutavam para empreender a Revolução Burguesa e a conseqüente imposição dos valores liberais. Pode-se caracterizar tal mudança de rumo da seguinte maneira:

- A) os movimentos liberais, que antes eram predominantemente nacionalistas, tornaram-se cada vez mais internacionalistas, com fortes tendências a um internacionalismo proletário de viés socialista
- B) o franco nacionalismo passou a imperar, cada vez mais intensamente, e desarticulou completamente os ideais liberais, que persistiram somente como fachada para interesses cada vez mais xenófobos
- C) os movimentos sociais liberais evoluíram para novas formas de pensar a sociedade, com ênfase na questão social, e o socialismo utópico se impôs como o modelo dominante de pensamento político, dando origem a um novo tipo de radicalização internacionalista, chamada por Hobsbawm de “movimentos nacionalistas conscientes”
- D) passou a haver a defesa, de fato um retorno, a algum tipo de liberalismo de esquerda, em formato próximo ao dos jacobinos mais radicais, mas, dessa vez, acima dos ideais de nação, demonstrando que tanto a alta burguesia quanto a aristocracia eram forças nacionalistas
- E) o movimento geral internacional em favor das revoluções burguesas tendeu a se fragmentar na direção de interesses nacionais particulares, dando origem ao que Eric Hobsbawm denomina de “movimentos nacionalistas conscientes”

**30.** A chamada “Escola de Frankfurt”, embora incorpore pensadores e temáticas dos mais diversos entre si, pode ser caracterizada, de uma forma geral, como:

- A) um projeto de desconstrução do logocentrismo ocidental, com a tendência a romper com o pensamento binário da dialética e com as abstrações discursivas do estruturalismo, buscando aproximar as ideias de Marx com outros autores, como Freud, Nietzsche e Kant
- B) uma aproximação da perspectiva trotskista de compreender o marxismo como uma “doutrina” e, ao mesmo tempo, uma busca do retorno à missão revolucionária dos militantes socialistas e ao papel histórico do movimento comunista internacional de conduzir as massas em direção à revolução proletária
- C) um projeto, baseado em Althusser, de proceder aproximações inevitáveis entre o estruturalismo e o materialismo histórico e dialético, dando origem à busca de um retorno a Marx, em bases mais científicas e menos doutrinárias
- D) um retorno às críticas de Marx ao capitalismo, sem a “codificação” doutrinária do marxismo fixada pelo stalinismo e mesmo pelo movimento comunista internacional, empreendendo uma ruptura com a confiança teleológica na missão histórica do operariado de edificar a sociedade socialista, preferindo ressaltar desenvoltura teórica ao pensamento de Marx
- E) uma veemente crítica a Marx como um pensador inimigo das sociedades abertas e um finalista histórico contumaz, incapaz de compreender o papel do acidental, do fortuito, do inconsciente, dentre outros fatores imponderáveis, nos rumos seguidos pelas sociedades humanas

**31.** Nos séculos XVI e XVII, destacaram-se os principais filósofos políticos que criaram doutrinas em defesa do Absolutismo. Um desses pensadores, em sua obra mais significativa sobre o tema, expressava seu desprezo pela ideia medieval de uma lei moral limitando a autoridade do governante e defendia que a obrigação suprema do governante é manter o poder e a segurança do país sob sua governança; o homem que está no poder não deve temer a adoção dos meios que o capacitam a realizar essa obrigação. Estamos nos referindo, respectivamente, ao autor e à sua obra:

- A) Jacques Bossuet e *Política Segundo a Escritura Sagrada*
- B) Nicolau Maquiavel e *O Príncipe*
- C) Jean Bodin e *Leviatã*
- D) Thomas Hobbes e *República*
- E) Le Bret e *Tratado da Soberania do Rei*

**32.** Segundo o historiador britânico marxista Hobsbawm (1982), a economia mundial, do século XIX em diante, foi formada sob influência da Revolução Industrial britânica, mas a política e a ideologia da Idade Contemporânea foram marcadas fundamentalmente sob influência de determinada revolução social. Esta, segundo Hobsbawm, foi, diferentemente de todas as revoluções que a precederam e a seguiram, uma revolução social de massa, e incomensuravelmente mais radical do que qualquer levante comparável. Estamos nos referindo à:

- A) Revolução Francesa (1789-1815)
- B) Revolução Russa (1917)
- C) Revolução Meiji (1868 - 1912)
- D) Independência dos Estados Unidos da América do Norte (1776)
- E) Revolução Chinesa (1949)

**33.** Para obter mão de obra e *commodities* baratas e desejando solucionar problemas causados por medidas protecionistas dos chamados anteriormente de “países em desenvolvimento”, as grandes empresas capitalistas migraram parte significativa de seu parque industrial produtivo para países periféricos, fazendo surgir, assim, uma internacionalização da produção. Esse processo descrito faz parte do seguinte contexto histórico:

- A) do Imperialismo, ocorrido ao longo do século XIX, momento em que, as empresas dos países imperialistas, especialmente da Itália e Alemanha que largaram mais tarde na corrida do Imperialismo e passaram a não considerar suficiente a ação de simplesmente importar produtos e capitais, e passaram a se instalar fisicamente nas regiões dominadas pela ação imperialista, com indústrias
- B) da expansão marítima e comercial europeia, ocorrida na Idade Moderna, na qual os colonizadores passaram a transferir para as suas colônias a responsabilidade de produzir bens manufaturados, e mesmo o desenvolvimento pioneiro de indústrias de transformação e beneficiamento de produtos exóticos
- C) do processo de crescimento acelerado, nos últimos quarenta anos, apenas da China e de sua franja econômica no sudeste asiático, que representa uma integração desigual de indústrias de transformação chinesas em países com frágeis direitos trabalhistas e amplos recursos em produtos primários, o que jamais poderia ocorrer no ocidente
- D) da formação de mercados mundiais integrados, cujo exemplo máximo é a integração econômica europeia, em torno dos países da zona do euro, mas que deixou de fora inteiramente a América Latina, que permanece isolada, e os países asiáticos que permanecem imunes à penetração das indústrias de transformação ocidentais
- E) da chamada globalização, ocorrida no período de depois da Guerra Fria, tornada mais aguda no últimos quarenta ou cinquenta anos aproximadamente, em que surgiram no mundo transformações econômicas radicais, cujos desdobramentos ainda estão em curso, mas que representam um processo de integração mundial ainda mais aprofundado

**34.** O fenômeno político, conhecido pelo nome de Populismo, característico da América Latina, contou com o apoio das massas populares urbanas e rurais, de setores da classe média e mesmo de certa burguesia, e propunha um ideário político diferente daquele defendido pelas antigas oligarquias nacionais. O populismo foi conduzido pela insatisfação de determinados setores emergentes com a ordem social vigente. O contexto econômico e político internacional que tornou possível a emergência das classes populares no cenário político latino-americano foi:

- A) a forte influência da Revolução Russa (1917) e as vitórias econômicas obtidas pela URSS, já que o populismo latino-americano tinha nítida influência bolchevique e queria repetir aqui a tese stalinista do “socialismo em um país só”
- B) a ascensão do fascismo e do nazismo, na Europa, já que os líderes populistas na América Latina, como Benito Juárez, no México, e Juan Perón, na Argentina, mostraram-se claramente inspirados em Mussolini e Hitler e contaram mesmo com a colaboração econômica e ideológica de fascistas e nazistas europeus
- C) a difusão das ideias liberais na América Latina, uma vez que elas estavam fragilizadas na Europa e nos EUA e, por isso, pensadores liberais do mundo inteiro viram na emergente Latino-América a possibilidade de implementação de nova espécie de liberalismo mais popular: o populismo
- D) a crise do liberalismo e da queda da bolsa em 1929, que permitiu, de um lado, críticas ao Estado Liberal e a defesa de um estado forte e intervencionista, e, do outro, o crescimento econômico e industrial dos países latino-americanos
- E) o crescente conflito bipolar entre EUA e URSS, que obrigou os líderes latino-americanos a esboçarem uma espécie de “terceira via”, através da qual defendiam os princípios liberais da economia americana, em termos políticos, mas adotavam medidas concretas de socialização dos meios de produção

**35.** Em 1961, em *The origins of the Second World War*, o historiador britânico A.J.P. Taylor (*in* Reis Filho, vol.III,2000) negou o que parecia ser a verdade absoluta. Até o fim da década de 1950, havia um certo consenso entre os historiadores quanto às responsabilidades de Adolf Hitler sobre a Segunda Guerra Mundial. Mas Taylor argumentou que a Segunda Guerra representou apenas mais uma etapa da busca da geopolítica alemã por garantir o controle sobre o Centro-Leste da Europa, numa espécie de continuação da estratégia política implementada por Bismark e Guilherme II, um século antes. A visão predominante dos historiadores marxistas do período sobre o significado das ações de Hitler na Segunda Guerra Mundial é que:

- A) Hitler representava o delírio do totalitarismo
- B) Hitler significava as forças que combatiam o paradigma liberal-burguês
- C) Hitler encarnava a face mais violenta do imperialismo capitalista
- D) Hitler representou a busca de retorno ao centralismo monárquico europeu
- E) Hitler simbolizava as forças cegas do livre mercado

**36.** Embora o desenvolvimento prematuro do capital mercantil tenha, por assim dizer, impedido o surgimento de um poderoso Estado *feudal* reorganizado no nível nacional, segundo Anderson, (1985) muitas das técnicas essenciais dos estado absolutista nasceram na Renascença e foram criadas justamente na região abaixo mencionada. Uma região, hoje um país, é destacada por Anderson como a precursora de técnicas essenciais para o surgimento do Absolutismo, mas, paradoxalmente, não deu origem a um estado absolutista em nível nacional. Esta região é a da:

- A) Alemanha
- B) Grã-Bretanha
- C) França
- D) Holanda
- E) Itália

**37.** O prosseguimento da luta para expulsar os muçulmanos, só concluída com a tomada do Reino de Granada, que se deu em 1492, é um fator que explica porque, no episódio da expansão marítima e comercial europeia, determinada nação perdeu a primazia e acabou se lançando em segundo lugar na direção de obter conquistas coloniais fora do território europeu. Estamos nos referindo ao Estado Nacional europeu:

- A) da Espanha
- B) da Portugal
- C) da Holanda
- D) da Inglaterra
- E) da França

**38.** Segundo Fausto (2002), apesar das imperfeições, a Constituição Brasileira de 1988 logrou ser o reflexo dos avanços sociais ocorridos no Brasil, particularmente nos setores de ampliação dos direitos sociais e políticos aos cidadãos em geral e das chamadas minorias. Entretanto, trata-se de um texto constitucional repleto de minúcias e que demandava uma série de regulamentações posteriores, sendo muito complexo e, por vezes, cheio de sinuosidades e com muitas regras que poderiam ser matéria de texto infraconstitucional, mas que acabaram entrando na Constituição. Fausto atribui essa natureza sinuosa do texto constitucional ao seguinte fator condicionante imediato:

- A) à herança, vinda desde a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, das chamadas Leis Joaninas, caracterizadas por serem um reflexo do inercial barroquismo do pensamento e da cultura portugueses e que buscavam ser pouco claras para que os privilégios aos poderosos fossem mantidos quando da ocasião do julgamento por parte dos juízes, eles próprios integrantes das castas privilegiadas
- B) por causa da pouca tradição de cumprimento das leis no Brasil, diversos grupos sociais (sindicatos, *lobbies*, grandes empresas, setores agrários, religiosos, militares, dentre outros) introduziram no texto constitucional regras que contemplassem seus interesses ou estivessem de acordo com suas concepções, visando garantir que fossem cumpridas
- C) devido ao excesso de concentração de poderes e recursos na União, ocasionando o enfraquecimento de poder dos Estados da Federação e dos Municípios, as forças locais encheram a Constituição Brasileira de regras e normas, visando garantir que a União repassasse recursos e garantisse liberdades e atribuições regionais que estariam indelevelmente registradas na Carta Constitucional
- D) à tradição do chamado bacharelismo brasileiro e da intervenção dos *lobbies* advocatícios e dos sindicatos ligados ao Poder Judiciário que, de forma oportunista, lograram influenciar na redação de uma carta constitucional intrincada e complexa, como forma de garantir o poder dos intelectuais e burocratas com formação jurídica sobre os demais setores da nascente nova república
- E) ao conflito existente entre os setores neoliberais, que buscavam garantir a flexibilização da gestão da máquina pública do Estado brasileiro e desonerar os gastos públicos com a previdência social, e os setores de esquerda do movimento sindical, que lutavam pela manutenção da estabilidade dos funcionários públicos concursados e do regime previdenciário vigente

**39.** Em termos das mudanças demográficas, relativas à concentração urbana, ocorridas no país, que estiveram ligadas às políticas do nacional-desenvolvimentismo adotadas no Governo Juscelino Kubitschek, na década de 50, pode-se verificar a seguinte alteração na curva populacional brasileira:

- A) diferentemente do restante do planeta, que nos anos 50 do século passado experimentava um exponencial crescimento populacional e uma brutal concentração populacional nos grandes centros urbanos, a curva populacional e a urbanização brasileira não se alteraram no período; isto obrigou Juscelino Kubitschek a adotar o nacional-desenvolvimentismo, que acabou resultando no *baby boom* brasileiro dos anos 60
- B) o Brasil experimentou, entre 1920 e 1940, devido possivelmente aos reflexos positivos da crise de 1929 sobre os países da América Latina, um crescimento populacional e um processo de urbanização que se antecipou ao resto do mundo e que decaiu nos anos 50; em 1950, a população brasileira era fundamentalmente urbana, o que permitiu que Juscelino Kubitschek adotasse o nacional-desenvolvimentismo
- C) em razão dos fortes contingentes populacionais perdidos no Brasil, devido à participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, houve uma acentuada queda da população brasileira, especialmente entre os cidadãos dos centros urbanos; Juscelino Kubitschek, visando deter tal retrocesso populacional adotou políticas desenvolvimentistas
- D) houve uma transição rápida, a partir dos anos 50, com um crescimento populacional significativo e uma tendência à concentração da população nos centros urbanos. Constata-se que, em 1980, 51,5% da população era já urbana, em contraste com os 16% de cidadãos que viviam nas cidades brasileiras em 1940; em 50, o Brasil precisava do desenvolvimento para fazer frente às demandas da urbanização
- E) em razão da forte imigração de contingentes populacionais oriundos das regiões devastadas pela Segunda Guerra Mundial, vindos tanto da Europa quanto do Oriente, o Brasil experimentou, em 1950, um crescimento populacional exponencial, tanto urbano quanto rural, especialmente no Nordeste e no Norte do país; era um imperativo, então, que se adotassem medidas em busca do desenvolvimento

**40.** Com o final da Segunda Grande Guerra, os países capitalistas centrais se encontram diante de dois velhos fantasmas que, na visão burguesa, continuam a rondar a Europa: o ressurgimento de fascismos e a chamada "ameaça comunista". Para afastar tais fantasmas, embora permanecessem dentro da lógica capitalista, alguns países europeus, com destaque, mas não exclusividade, para os então emergentes países escandinavos, passaram a adotar programas de assistência social e a tratar como papel do Estado o atendimento às condições mínimas adequadas de vida de suas populações. O nome pelo qual ficou conhecido o modelo de Estado descrito acima e nascido na Europa do pós-guerra é:

- A) Estado Socialista
- B) Socialismo de Estado
- C) Estado de Bem-estar Social
- D) Capitalismo de Estado
- E) Estado Democrático de Direito

**41.** O início do século XX, no Brasil, foi marcado por uma série de conflitos sociais e manifestações populares, tornando a Primeira República Brasileira (1889-1930) um momento de particular instabilidade das relações entre o Estado Brasileiro e seus cidadãos. Também no Rio de Janeiro e em São Paulo houve eclosões de revolta popular durante a República Velha. Elas, porém, apresentavam certa distinção entre si. Assim, pode-se caracterizar a diferença entre as revoltas da população de São Paulo daquelas ocorridas no Rio de Janeiro:

- A) no Rio de Janeiro, as revoltas populares eram mais dirigidas à tomada planejada de poder do aparelho de Estado, enquanto em São Paulo predominava o caráter espontâneo dos protestos populares
- B) as revoltas de São Paulo eram caracterizadas pelo aspecto messiânico de seus líderes populares; já em terreno fluminense, havia o predomínio de um caráter operário
- C) as revoltas populares em São Paulo tinham um caráter ordeiro e visavam apenas o atendimento de demandas específicas, como moradia e saneamento básico, enquanto que as revoltas da população carioca eram marcadas pelo caráter caótico e pelo messianismo
- D) enquanto em São Paulo as revoltas populares eram caracterizadas por seu nítido caráter conservador, em busca de restauração monárquica, no Rio de Janeiro havia o predomínio das ideias socialistas e anarquistas
- E) em São Paulo predominava um caráter operário, como na greve de 1917; no Rio de Janeiro, os protestos tinham mais um caráter de revolta popular espontânea, como a Revolta da Vacina, contra os desmandos e desrespeitos à população pobre, típicos da Velha República

**42.** Costuma-se vincular o antissemitismo à ascensão do nazifascismo. Entretanto, no final do século XIX, havia uma evidente onda antissemita que varria toda a Europa Ocidental. Inclusive, na França, na Rússia e na Grã-Bretanha poderíamos detectar um caldo de cultura nacionalista que dava abrigo a variegada gama de intolerância étnica, inclusive, contra os chamados “judeus”. Podemos afirmar que houve fenômeno, inicialmente cultural, que foi uma reação dos judeus europeus ao emergente e crescente antissemitismo que vicejou, na Europa do final do século XIX. Este fenômeno é:

- A) o fundamentalismo hebraico
- B) o socialismo judaico
- C) a Diáspora
- D) o Sionismo
- E) o monoteísmo identitário

**43.** As políticas educacionais foram organizadas de cima para baixo e não envolveram uma grande mobilização na sociedade. Eram caracterizadas por um viés autoritário, mas não chegavam a poder ser descritas como uma educação totalitária, como quiseram crer alguns críticos, que buscasse abarcar todos os matizes do universo cultural. Predominava uma visão centralizadora da ação governamental sobre os processos e políticas educacionais. Tinha como objetivo a formação de uma elite abrangendo setores mais amplos da população e melhor preparada intelectualmente. Segundo Fausto (2002), a descrição acima corresponde à política educacional adotada no seguinte período governamental do Brasil:

- A) Ditadura Militar (1964-1985)
- B) Estado Novo (1937-1945)
- C) Governo Dutra (1946-1951)
- D) Governo Juscelino Kubitschek (1956-1961)
- E) Governo Geisel (1974-1979)

**44.** Durante o referido período da história colonial brasileira, tem início a montagem do processo de colonização propriamente dita, que virá a se tornar mais sólido com o passar de mais de dois séculos, com avanços e recuos da ação portuguesa sobre o território a ser ocupado. A parte do Período Colonial Brasileiro à qual se está referindo é:

- A) àquele que está compreendido entre a instauração do Governo Geral e as últimas décadas do século XVIII
- B) àquele que vai da chegada de Cabral até à instalação do Governo Geral
- C) àquele que vai do final do século XVIII à Independência
- D) ao período que corresponde à vinda da Corte Portuguesa para o Brasil
- E) ao período que vai da chegada de Cabral até o advento da República

**45.** Segundo Mattos (1987), a formação do império brasileiro se deu sob a hegemonia de um grupo social cujos objetivos fundamentais eram a manutenção da Ordem e a difusão de uma Civilização nas terras do império. Este grupo visava garantir a continuidade das relações entre senhores e escravos e defendiam os privilégios daqueles que tinham o monopólio da terra. Os Conservadores, durante o período imperial brasileiro, eram conhecidos como:

- A) Luzias
- B) Reacionários
- C) Liberais
- D) Democratas
- E) Saquaremas

**46.** A ação colonial portuguesa, estruturada com base no escravismo, originou um espaço socioeconômico bipolar, que integrava uma zona de reprodução da mão de obra escrava, situada em torno de Angola, e uma zona de produção escravista de produtos agrícolas, baseada no litoral da América do Sul. Somente uma compreensão profunda da integração sistêmica e da dependência mútua entre os dois polos mencionados permite uma visão da história colonial brasileira e da história da escravidão no Brasil como um fenômeno que não se limita às circunstâncias da continuidade de nosso território colonial. A descrição acima corresponde, de maneira mais próxima, à perspectiva da história colonial brasileira adotada pelo(a) autor(a):

- A) José Murilo de Carvalho
- B) Sérgio Buarque de Holanda
- C) Luiz Felipe de Alencastro
- D) Emília Viotti da Costa
- E) Daniel Aarão Reis Filho

**47.** A URSS passou por vários processos de mudança de rumo, desde depois da Revolução de 1917 até a dissolução do Estado Soviético, em 1991. O momento no qual ocorreu uma busca de institucionalização da Revolução, com a afirmação da supremacia do Partido Comunista, acima de vontades individuais e identificado com o termo “legalidade socialista” foi:

- A) o da morte de Stalin, em 1953
- B) no fim do Governo Brejnev, 1982
- C) após a morte de Lênin, em 1924
- D) no fim a Segunda Guerra Mundial
- E) logo após a morte de Trotsky, em 1940

**48.** Assim como as ações do “Occupy Wall Street”, nos EUA, e os movimentos ligados a “Los Indignados”, na Espanha, houve, anteriormente, ao longo da história do século passado, movimentos sociais que tomaram as ruas, marcaram sua época, mas não resultaram em uma tomada revolucionária do poder do aparelho de Estado. Entre eles está, por exemplo, aquele que ficou identificado pelo nome “Maio de 1968”. A caracterização que melhor corresponde ao Movimento Social conhecido pelo nome de “Maio de 68”, na França é:

- A) a retomada, por parte da Nova Esquerda Francesa, dos valores da Revolução Francesa (Liberdade, Igualdade e Fraternidade), desta vez, somados à reivindicação de igualdade econômica e não apenas de igualdade formal jurídica; este movimento foi liderado pelo Partido Comunista Francês e por intelectuais como Sartre e Marcuse, marxistas não ortodoxos
- B) o movimento social, inspirado na contracultura, que levou à cena pública aspectos da luta social antes ignorados ou reprimidos pelas lideranças socialistas tradicionais; tal movimento trouxe à cena pública discussões que passariam a pautar os movimentos sociais das minorias e fizeram uso de recursos novos e criativos de luta política e social, ligados à desobediência civil
- C) o movimento social em prol da radical desocupação das colônias francesas, ainda restantes, na África e na Ásia; buscava ainda a plena integração à sociedade francesa dos indivíduos, de variadas origens e etnias, que haviam se tornado habitantes do território francês, em Europa, devido às contingências da ação imperialista francesa ao longo dos séculos XIX e XX
- D) a luta, especialmente dos filhos franceses de argelinos e tunisianos que desejavam retornar às terras do norte da África, mas desejavam um substancial ressarcimento de recursos, por parte do Governo Francês, devido aos prejuízos, econômicos e morais, causados pela ação imperialista francesa
- E) a ocupação sistemática de prédios e áreas devolutas existentes no centro urbano de Paris e seus arredores, visando a instauração de uma Reforma Urbana que permitisse às populações pobres de Paris melhores condições de moradia e de saúde, além de permitir que os trabalhadores urbanos não perdessem tanto tempo se deslocando para seus locais de trabalho

**49.** Segundo Carvalho (1993), na luta em torno do mito de origem da república brasileira, houve grande dificuldade de construir um herói para o novo regime. Depois de vários nomes, trazidos à baila e descartados, devido a inúmeros inconvenientes, a figura do mito do “herói da República Brasileira” acabou se fixando em:

- A) Deodoro
- B) Benjamin Constant
- C) José Bonifácio
- D) Floriano Peixoto
- E) Tiradentes

**50.** Nos termos da Lei Orgânica Municipal, são símbolos do município de Saquarema:

- A) o brasão, a bandeira e o hino
- B) a lagoa de Jaconé e a Restinga de Massambaba
- C) a bandeira, o hino e a Igreja de Santo André
- D) a Igreja de Nossa Senhora de Nazareth e a bandeira do município
- E) a Igreja de Nossa Senhora de Nazareth, o brasão, a bandeira e o hino